

Agronomia

Enraizamento de mini-estacas de oliveira (*Olea europae L.*) cultivar Arbosana

Ana Júlia Assis de Andrade - 6º módulo de agronomia, UFLA, bolsista de iniciação científica PIBIC-UFLA.

Monica Obregon Barrios - Doutoranda em Botânica Aplicada, UFLA.

Paula Nogueira Curi - Pós doutoranda em fitotecnia, UFLA.

Alison Rocha de Aragão - Mestrando em fitotecnia, UFLA.

Daniela da Hora Farias - Pós doutoranda em fitotecnia, UFLA.

Rafael Pio - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A Oliveira (*Olea europae L.*) é pertencente à família Oleaceae e pode ser cultivada em diversos locais do mundo. Sua multiplicação é realizada através de mini-estacas semi-lenhosas, dotadas de duas ou quatro folhas e realizadas sob nebulização intermitente. Esse método têm mostrado resultados positivos, porém existe influência da época de coleta das estacas no enraizamento. Com o objetivo de verificar o potencial de enraizamento de mini-estacas de oliveira da cultivar Arbosana, utilizando diferentes tratamentos enraizadores realizou-se o seguinte experimento com quatro tratamentos. T0: testemunha, T1: auxina como produto comercial ácido Indolbutírico (AIB) em uma concentração de 3000mg L⁻¹ imersas por 10 segundos, T2: AIB como produto comercial ácido Indolbutírico (AIB) em uma concentração de 3000mg L⁻¹ + produto comercial enraizador Radifarm em uma concentração de 10 ml L⁻¹, imersas por 10 segundos T3: produto enraizador Radifarm em uma concentração de 10 ml L⁻¹ imersas por 30 segundos. O Radifarm foi aplicado via drench, depois de 15 dias na mesma concentração (10 ml L⁻¹). O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado. O substrato base utilizado foi composto por fibra de coco e casca de arroz queimada, na relação 1/1. Os ramos foram cortados das plantas matrizes do minijardim clonal de oliveira da Universidade Federal de Lavras - UFLA, com mínimo de 10 cm de comprimento e depois foram retiradas mini-estacas de 5 a 7 cm de comprimento. As mini-estacas foram plantadas nos tubetes contendo o substrato, sendo 50 mini-estacas por tratamento, somando um total de 200 mini-estacas. A avaliação foi realizada aos quatro meses depois de estabelecidas, realizando análises de variância e para as médias que foram diferentes aplicou-se teste de Tukey ($p < 0,05$). Para sobrevivência os tratamentos 1, 2 e 3 foram os melhores com os 92%, 88% e 86% respectivamente. Para enraizamento os melhores foram os tratamentos 2, 1, 3 com 82%, 72% e 68% respectivamente. Para número de raízes, comprimento da maior raiz, comprimentos total de raízes, os melhores foram 1, 3 e 2. E para matéria seca da raiz e caule os melhores tratamentos foram 1 e 3. Em todos os parâmetros avaliados, os tratamentos 1, 2 e 3 não tinham diferenças estatísticas entre eles e sim com a testemunha. Os processos de enraizamento em oliveira devem ser avaliados permanentemente procurando novas metodologias e novos produtos para aumentar a porcentagem como alternativas para a produção eficiente de mudas.

Palavras-Chave: *Olea europae L.*, enraizador, mini-estaquia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/qmAnMjbaiM8>